**Tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para a dor oncológica em pacientes sob cuidados paliativos**

Julia Maria de Morais Ferreira1, Isabel Silva Araújo Borges1, Juliane Marques Andrade1, Mariana Cabral de Oliveira Cardoso1, Constanza Thaise Xavier Silva2

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**INTRODUÇÃO:** Dor oncológica é uma experiência desagradável e individual, podendo estar associada à lesão real ou potencial dos tecidos, causada pelo câncer. A prevalência da dor cresce à medida que a doença progride, ocorrendo em 60% a 90% dos quadros oncológicos avançados. A dor afeta a qualidade de vida e possibilita traumas. Portanto, é essencial discutir as possibilidades de tratamento para esse quadro. Tem-se como objetivo descrever os possíveis tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para a dor oncológica no contexto dos cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos selecionados nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Public Medlines (PubMed) e *Google Scholar*, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Palliative Care*”, “Cuidados Paliativos”, “*Cancer Pain*” e “Dor do Câncer”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês e português entre os anos de 2014 a 2019 e a relevância temática. **DESENVOLVIMENTO:** Entre as intervenções farmacológicas, tem-se como principais os opioides, incluindo morfina, codeína, tramadol, oxicodona e fentanil e os não opioides, como paracetamol, dipirona e outros anti-inflamatórios não esteroidais, além de analgésicos adjuvantes. Como vantagens, tem-se o alívio rápido da dor e maior adesão. Por outro lado, podem provocar efeitos adversos, como náuseas, vômitos, obstipação e distúrbios cognitivos. Em relação às medidas alternativas, destacam-se meditação, musicoterapia, imaginação guiada, relaxamento progressivo muscular, fisioterapia, acupuntura auricular, estimulação elétrica transcutânea do nervo, massoterapia, termoterapia e atividades que promovem distração, como conversas, leitura, jogos e programas televisivos, além da presença da família e de indivíduos próximos e a expressão da espiritualidade. Quanto aos benefícios, tem-se redução da ansiedade, aprendizado sobre o controle da dor, baixo custo, pouca ou nenhuma tecnologia e redução das doses e números de medicamentos. Como desvantagens, há maior necessidade de comprometimento e disposição do paciente. **CONCLUSÃO:** A terapia alternativa e a farmacológica demonstraram efetividade, sendo que, o tratamento mais eficaz é aquele que combina os dois métodos. Ademais, a dor oncológica em cuidados paliativos deve ser avaliada de forma multidimensional, considerando aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais, de forma a individualizar a terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor oncológica; Cuidados paliativos; Tratamento farmacológico; Tratamento alternativo.